cei

EDITORIAL

"PRESERVE O QUE É DE TODOS", reza a campanha da fraternidade deste ano. E vemos ser proclamada a defesa da nossa natureza... Mas se olharmos a realidade à nossa volta nos sentiremos sufocados com a devastação programada de toda ela. Corremos o risco de ficar lamentando o verde dos vales e a pureza das águas cristalinas quando nesta quaresma deveríamos fazer dura penitência de analisarmos a razão dessa devastação ecológica. Afinal para uns poucos é muito mais vital respirar o verde acumulado do dinheiro e a pureza do ouro surrupiado do trabalho alheio. Preservar o que é de todos é fazermos em nós esta reflexão crítica que nos leva a não nos retermos no muro das lamentações mas a conhecermos e dizermos, em alto e bom som, os responsáveis pela devastação da natureza e pela opressão do homem. Preservar a vida é o apelo constante de Cristo para nós. E quantos não podem — porque são impedidos pelos que fazem do lucro sua razão de ser — nem sequer viver humanamente e com dignidade. Este direito à vida é que legitima todo este movimento de reivindicação que vemos crescer a cada instante. É a voz dos espoliados que clama aos céus uma reparação. São os que rompem seus medos acumulados e dão-se o direito de exigir justiça às suas vidas e aos seus trabalhos. Os davids contra o imenso golias do lucro. Aparentemente, uma luta desigual. Mas os pequenos contam com a força do direito, a Justiça e a Vida que insistem em defender. E são muitos neste nosso Brasil... Os davids dão-se as mãos e lutam contra a força e a impertinência dos golias. Aliás, o apóstolo já alertara: "Porventura, não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais?" (Tiago 2,6). Mesmo assim, apesar das ameaças eles resistem e continuam a luta lúcidos em seus direitos.

A nós, cristãos, cabe hipotecar solidariedade a estes homens e mulheres que reivindicam, através das greves, seu direito à vida e partilhar com eles nessa luta para preservar o que é de todos, mas que neste momento, é prioritariamente deles: espoliados no seu trabalho que gera a fortuna dos poucos que mantêm muitos numa condição de sub-vida.

CRISTÃOS GUATEMALTECOS DENUNCIAM ESCALADA REPRESSIVA

Reagindo à expulsão do padre Carlos Stetter, sacerdote alemão que há 7 anos trabalhava na Guatemala, 51 grupos cristãos daquele país firmaram documento em que relatam os fatos que culminaram com a decisão governamental de expulsar Pe. Stetter. Após assinalarem as diversas atividades que ele desenvolveu, todas voltadas para o atendimento das prementes necessidades do povo a que serviu, os signatários elaboraram longa lista em que se referem às inúmeras perseguições, expulsões e mesmo assassinatos promovidos pelas forças de repressão do país. Por fim apelam: "É nestes momentos difíceis e de prova que os cristãos devemos unir-nos, recordando que esta não é a primeira vez em que a Igreja é perseguida por cumprir sua missão de trabalhar pela construção do "Reino de Deus e Sua Justiça".

TEMPO E PRESENÇA

Março 1979 — Número 148

Centro Ecumênico de Informação

Diretor :
Domício Pereira de Mattos
Registrado de acordo com a Lei de Imprensa.
Publicação Mensal
Impresso nas Oficinas da *Princeps Gráfica e Editora Ltda.*

Assinatura anual: Cr$ 180,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01
22.221 — Rio de Janeiro, RJ

IGREJA NA PERIFERIA TRABALHA COM A MISÉRIA

Em estudo feito pela Arquidiocese de São Paulo, ficou concluído ser a igreja uma das instituições que vêm trabalhando na periferia da cidade, onde se abrigam 1 milhão 500 mil pessoas que vivem na miséria. D. Paulo afirmou que "não trabalhamos sozinho; em muitos lugares temos os amigos de bairro colaborando e existem movimentos de outras igrejas atuando nessa área". Segundo ainda informação de D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal-Arcbeispo de São Paulo, foram criados 170 Centros Comunitários na capital paulista, em três anos. Sobre a atividade destes centros, explicou D. Paulo: "Procuramos solucionar a situação de todos, providenciar documentos, acolher crianças e jovens, formar lideranças, organizar reuniões de oração, dar espírito fraterno e identidade a todos na região", salientando "que a Diocese põe todos os seus recursos materiais e pessoais na periferia". Organizam também a acolhida dos migrantes, com a colaboração de outros migrantes que já vivem nos bairros mais pobres e periféricos. Para o Cardeal, este é um "elemento altamente positivo para a sobrevivência do homem nas grandes cidades". (JB - 2.3.79)

IGREJA APOIA GREVISTAS METALÚRGICOS

Durante a assembléia que congregou 80 mil metalúrgicos, em São Bernardo do Campo, São Paulo, foram lidos vários documentos de apoio ao movimento grevista da classe, que já entrou no 7º dia, por aumentos salariais condignos. Da Igreja de São Paulo foi apresentada uma nota que diz: "A Igreja de São Paulo apoia os grevistas do ABC. A Pastoral Operária, oficialmente estabelecida na Arquidiocese de São Paulo, com a coordenação do Bispo D. Angélico Sândalo, vem manifestar seu apoio à luta dos trabalhadores metalúrgicos, esclarecendo o seguinte: a) a greve é justa, é legítima porque é o grande instrumento de defesa pacífica dos trabalhadores. É um direito dos trabalhadores, negarem-se a trabalhar se o seu salário não for suficiente. A greve é justa por causa dos baixos salários que recebem a maioria dos trabalhadores (60% dos metalúrgicos recebe menos de 3 salários mínimos, segundo a Federação das Indústrias).

As empresas não podem negar sua capacidade em atender as reivindicações porque durante 14 anos aumentou enormemente seu capital, enquanto os trabalhadores vivem na pobreza e na miséria. Denunciamos a repressão. Enquanto o Governo fala em "abertura", a polícia prende, ataca com cassetetes e gases aos trabalhadores perto das fábricas e o novo ministro manda fazer sindicância nos Sindicatos, dificultando assim a prática da liberdade sindical. A Bíblia condena "os que oprimem os fracos e maltratam os pobres". E cita ainda um trecho da carta de São Thiago, 5.4: "Eis que o salário que você tirou dos trabalhadores clama e seus gritos chegaram aos ouvidos do Senhor". A nota conclui, apelando "a todo o povo para dar apoio concreto ao grevistas" (...) "para que tenham condições de se manter unidos aos seus companheiros até o fim". (FSP — 19.3.79)

F.N.T. INICIA CAMPANHA PARA OS DESEMPREGADOS DA GREVE

A Frente Nacional do Trabalho iniciou uma campanha para arrecadar fundos para os desempregados depois da última grande greve dos metalúrgicos de São Paulo, Osasco, Guarulhos e região do ABCD, no mês de outubro. Calcula-se que mais ou menos dois mil metalúrgicos foram demitidos e destes pelo menos 400 "por justa causa", isto é, sem direito a absolutamente nada. A FNT ao lado do trabalho de apoio está realizando outro de conscientização onde mostram aos trabalhadores que "é preciso, mais do que nunca avaliar o porque da estrutura injusta das leis que regem o sindicalismo, das leis contra e não a favor dos trabalhadores". Endereço da FNT: Av. Ipiranga 1279 — 9º andar, São Paulo, SP.

JOÃO PAULO II E FELIPE POTTER ENCONTRAM-SE EM ROMA

O Papa e o Secretário do Conselho Mundial de Igrejas tiveram importante encontro nos dias 19 e 20 de fevereiro no Vaticano. Foi a primeira vez que Potter se entrevista com o cardeal Wlojtila, depois que foi sagrado Papa, com quem já mantinha relações anteriormente. Os efeitos da corrida armamentista, as tensões internacionais, as ameaças à paz mundial e a crescente situação de pobreza do mundo, entre outros temas foram objetos, certamente, de análise dos dois representantes das Igrejas Cristãs. Nos últimos ano, como se recorda, a preocupação pelos pobres, a defesa dos Direitos Humanos, a luta contra as injustiças sociais tem sido uma preocupação comum do Vaticano e do Conselho Mundial de Igrejas. Na última reunião do Episcopado Latino-Americano em Puebla foi tomada uma firme opção pelos pobres, tema que também está sendo debatido pelos evangélicos e ortodoxos na Comissão das Igrejas para o desenvolvimento (CCPD) do Conselho Mundial de Igrejas.

TRABALHADORES RURAIS FAZEM MOVIMENTO CONTRA I.C.M.

O pagamento do Imposto de Circulação de Mercadoria (ICM) pelos pequenos produtores rurais se constituiu num grave peso para quem vive inserido numa agricultura de subsistência, levando-se em conta as implicações que dele decorrem. Por lei nenhum produto pode circular "descoberto" da devida notificação fiscal. Para o agricultor, tirar uma nota avulsa significa perder um dia de trabalho, arcar com as despesas de transporte para a cidade e enfrentar a burocracia do órgão competente. Prefere, então, levar a sua mercadoria sem a notificação e correr o risco de ser flagrado pelo fisco. Normalmente se juntam vários agricultores (30, 40) e enchem um caminhão de feijão, milho e farinha de mandioca, tocando um quinhão para cada um, suficiente para ser trocado por outros produtos da cidade para o consumo da semana.

Surpreendido pela fiscalização, a Lei manda que a nota fiscal correspondente ao ICM seja lavrada em nome do transportador (o motorista do caminhão), como manda também que seja cobrada uma multa de 150%, sobre os 15% do ICM para a mercadoria transportada "irregularmente". Juntando o valor do ICM e a multa, o agricultor se obriga a pagar 37,5% do valor do seu produto, afora outras multas previstas na Lei.

Ocorre que o seu produto fica novamente "descoberto" da devida notificação (já que foi tirada em nome do transportador) e se não consegue vender naquele dia, ao ser levado para outra feira ou para o mesmo local noutro dia, está sujeito à cobrança de outro imposto e nova multa. Diante dessa situação, agricultores de 9 Municípios vizinhos resolveram discutir a questão e buscar uma saída — isto há cerca de um ano. Resolveram fazer um abaixo-assinado (que já se encontra concluído com 7.200 assinaturas) que será entregue às principais autoridades do estado da Bahia, denunciando o problema e exigindo uma modificação na legislação. Grupos de agricultores têm-se reunido em suas respectivas localidades com outros trabalhadores rurais que são também prejudicados e periodicamente fazem reuniões gerais (com representantes de todos os Municípios), avaliando os passos dados e planejando outros. No momento se encontram empenhados numa tarefa de "convocar" os Sindicatos de Trabalhadores Rurais para assumirem com eles a luta, e, os Sindicatos que estão se negando são denunciados junto aos trabalhadores. O abaixo-assinado deve ser entregue no mês de março pelos próprios trabalhadores, com ou sem a participação dos Sindicatos, embora alguns já tenham se comprometido em apoiar o movimento. A Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG) está sendo solicitada para que disponha de um advogado para acompanhar a questão e envie um representante para acompanhar os trabalhadores no dia da entrega do documento.

INDIGENISTAS DEFENDEM ÍNDIOS

A situação dos 20 mil índios guaranís, espalhados pelo Brasil, Bolívia e Paraguai está sendo discutida, em Dourados, no Mato Grosso, por indigenistas missionários dos três países. O objetivo do encontro é fornecer elementos para o encaminhamento de uma ação conjunta e concreta em favor dessas comunidades, que vivem em geral em condições subhumanas, trabalhando para fazendeiros e sem garantia legal das terras como ocorre especialmente no Paraguai. Até hoje, segundo a Diocese de Dourados, os missionários desenvolveram trabalhos isoladamente junto aos guaranis, daí a necessidade levantada de se conseguir uma visão ampla da realidade vivida por estas comunidades, envolvendo os aspectos fundamentais de sua religião, do sistema econômico e do sistema de comunicação guarani: cultura e religião. Os missionários brasileiros que participam do encontro, ligados ao Conselho Indigenista Missionário vão apresentar um quadro da situação dos índios no País, bem como uma análise do modelo de ocupação e desenvolvimento das regiões habitadas pelos guaranis. (ESP — 1.2.79)

"A FUNAI É POLICIALESCA!"

Para o índio Daniel Cabixi que foi proibido pela Funai de comparecer à reunião do CELAM em Puebla, México, a Funai compara o índio "a um caniço ao sabor dos ventos" pois alegou que a permissão de viagem que seria dada a Daniel "abriria precedentes para convites de reuniões de credos contrários à formação do índio". Para a líder Pareci o argumento "encobre a real intenção da Funai de impedir que os outros saibam da situação do índio brasileiro". Daniel destacou que "o índio brasileiro está caminhando para a firmeza de suas idéias na defesa de seus direitos. Os últimos fatos (conflitos) mostram que o índio está descobrindo que foi explorado, espoliado e massacrado, até pelo órgão de Proteção "de forma direta ou ajudando terceiros a espoliar o patrimônio indígena. "A Funai — acrescentou o índio Cabixi — exerce sobre nós uma ação policialesca, nos proibindo de debater os nossos problemas que só nós conhecemos com profundidade". — (JB: FSF 23.01.79)

BISPO DENUNCIA CHESF

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco — CHESF, é a maior grileira de terras do Nordeste. Ela é a principal responsável pela trágica situação de milhares de famílias no vale do São Francisco, brutalmente desalojadas de suas terras nas margens do rio e jogadas na caatinga, perdendo suas lavouras, seus animais e as mínimas condições de continuar sobrevivendo". A denúncia é do bispo D. José Rodrigues, há 4 anos responsável pela diocese de Juazeiro na Bahia e um dos principais críticos da política de aproveitamento das terras e dos planos de desenvolvimento e irrigação implantados na área pela CHESF. A diocese de D. José, com uma área duas vezes o tamanho de posseiros, ex-lavradores e desabrigados que invariavelmente começam com frases do tipo: "Senhor bispo, o senhor sabe que aqui estamos precisando de uma mão amiga, e é ao senhor e a Deus que podemos recorrer para que force as autoridades a nos dar o que prometeram". Com a brutal enchente que assolou a região recentemente, a diocese de Juazeiro reuniu depoimentos num documento, tais como: "Eles enrolam a gente direito, é uma atrapalhação danada". "Quando a CHESF se retirar de nossa região, em 1980, pouca saudade vai deixar; sua memória será amaldiçoada por muito sertanejo". "Nós tem o custume de passar dureza, mas agora está demais". (FSP — 4.3.79)

ÍNDIOS AMEAÇAM UM ATAQUE

O boletim *Porantim*, órgão informativo de defesa da causa indígena, em seu nº 6/79, traz em editorial um alerta sobre a possibilidade de que os índios Waimiri-Atroari venham a atacar os trabalhadores da Hidrelétrica de Balbina. Segundo o jornal, a FUNAI, "um tanto levianamente, vem insistindo através da imprensa que não existe índio na área a ser atingida pela barragem da hidrelétrica".

A área, porém, já foi cortada pela estrada Manaus-Boa Vista (BR-174) e durante as obras pelo menos quatro massacres foram praticados pelos índios. Sobre isto, o indigenista Orlando Villas Boas declarou: "Os Atroari são como os outros índios. Eles repelem qualquer invasão de suas terras e protegem suas famílias. Matam porque é a única maneira de deter o homem branco.. O editorialista do **Porantim** levanta inclusive a hipótese de que ao negar a existência de índios na área, ao invadir suas terras e ao alagar um imenso território indígena, "se estaria criando condições para um ataque dos Waimiri-Atroari" e, em conseqüência, originando um clima para um ataque dos Waimiri-Atroari" e, em conseqüência, originando um clima para introduzir uma estratégia de pacificação de caça ao índio. Para evitar qualquer ato de violência "com morte de nossos irmãos índios ou trabalhadores não-índios" o boletim exige "que não prossigam os trabalhos relacionados à Hidrelétrica de Balbina do Rio Uatumã até que seja enviada uma comissão, composta por antropólogos competentes, para um levantamento sério da área".

MOVIMENTO ECUMÊNICO APOIA A GREVE DOS PROFESSORES

Integrantes das Igrejas metodista, presbiteriana, evangelica congregacional, cristã reformada e católica enviaram uma nota a direção da Sociedade Estadual de Professores apoiando o movimento dos professores. A mensagem diz que a "greve é a forte arma pacífica dos fracos contra as injustiças" e que é a sua única defesa. E hipotecam a sua solidariedade aos professores e a todos "aqueles que lutam por uma retribuição justa ao seu importante trabalho de construção da sociedade brasileira".

CAUSAS DA CRIMINALIDADE ENTRE MENORES

Em 1969, os menores delinqüentes, em São Paulo, chegavam a 5 mil. Em 1976, eram 14 mil. Em 1979, eles somam 18 mil, num universo total de 4 milhões de pessoas carentes ou marginalizadas, moradores de favelas e bairros paupérrimos ou, simplesmente não morando em qualquer lugar fixo, vivendo de subempregos ou desempregados. Desses 4 milhões, 2 milhões são menores de 18 anos, carenciados de todas as formas, subnutridos, abandonados. E principalmente, altamente insatisfeitos. Um verdadeiro exército de necessitados esfomeados e desprezados, cuja "tropa de choque" formada pelos 18 mil menores infratores e delinqüentes — muitos dos quais com mais de 100 assaltos à mão armada, dezenas de latrocínios e assassínios — vem sendo, sistematicamente, utilizada por marginais adultos e por cidadãos comuns, aparentemente acima de quaisquer suspeitas. O presidente da Fundação da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, Agostinho Giusti, admite que a situação possa vir a ser incontrolável e se preocupa ainda mais quando afirma: "eu não confio na polícia, não posso confiar na polícia". Como se não bastasse a existência de 25 funcionários da FUNABEM suspeitos de acorbetarem as fugas de menores e estarem sendo incentivadores de assaltos, há, na polícia de São Paulo, 231 policiais sub suspeição de fazerem a mesma coisa. (FSP — 4.2.79)

A REINTEGRAÇÃO DO MIGRANTE

A Secretaria de Promoção Social do Estado de São Paulo poderá ser objeto de uma ação popular movida pelo Centro Pastoral de Migrantes, órgão da Arquidiocese de São Paulo, coordenada por padres da Congregagão Missionário de São Carlos.

A ação tem por motivo, "desvio de finalidade do Departamento de Migrantes". Isto porque, segundo o padre Alberto Zambiasi, do Centro Pastoral, o Departamento de Migrantes que foi fundado em 1888" está hoje transformado em creche e em sede do Departamento de Amparo e Integração Social "que é um serviço social de reintegração social do homem da rua". As obras de reformas para adaptar o prédio do ex-Departamento de Migrantes em creche ficaram em 15 milhões de cruzeiros, segundo o padre Zambiasi. Apesar de considerar de suma importância a reativação do Departamento de Migração, pois, "São Paulo não tem condições de hospedar os migrantes que aqui acorrem". Para o padre Zambiasi, é importante notar que a desativação daquele Departamento "está intimamente ligada com a mudança de política na área de assistência social do migrante, não só em São Paulo como também a nível nacional". Segundo afirma, a nova política de assistência ao migrante, ditada pelo Ministério do Interior, é distribuir mão-de-obra barata para que os grandes ladifundiários a consigam no momento em que necessitarem para um trabalho temporário esporádico" e que esta política "está ligada à implantação do capitalismo no campo, pelo fato de o capitalismo necessitar desta mão-de-obra por não possuir, ainda, a mecanização necessária à lavoura". O Centro Pastoral do Migrante não aceitou o convite para participar do convênio de distribuição de passes. (FSP — 13.2.79)

DIOCESE CONFIRMAM PUEBLA

Após a 14ª Assembléia do Conselho Regional Nordeste II, da CNBB — que reúne as 19 dioceses de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas realizado em Olinda, foi feito um resumo das atividades, que reflete o consenso a que chegaram os mais de 100 participantes. Segundo este resumo: "Puebla confirmou Medelin e, consequentemente, o trabalho de evangelização que vinhamos desenvolvendo nesta região. Agora resta continuar e aprofundar o trabalho. Os passos concretos serão nossos, nós é que devemos dá-los". Segundo o Bispo-Auxiliar Marcelo Carvalheira, de João Pessoa, "o confronto entre Puebla e a Regional Nordeste II mostrou que os aspectos mais importantes de Puebla já estavam sendo vividos aqui". Na ocasião, 50 leigos que participaram da assembléia assinaram manifesto de solidariedade aos trabalhadores dos distritos de Coqueirinho e Cachorrinho, da cidade paraibana que estão sendo expulsos de suas terras por meio de violências. (JB — 14/15.3.79)

BISPO DENUNCIA ARBITRARIEDADES

O bispo de Crateús, D. Antonio Batista Fragoso, distribuiu carta aberta ao povo de sua cidade, denunciando uma série de arbitrariedades cometidas pela polícia local. A carta foi lida na Câmara dos Vereadores de Fortaleza ao mesmo tempo em que foram pedidas "urgentes providências" às autoridades competentes. Segundo o documento, as arbitrariedades praticadas contra a população da cidade são comandadas por um capitão da Polícia Militar, delegado especial; oito pessoas, segundo a denúncia, foram barbaramente espancadas na semana passada, ao se tentar apurar o roubo de uma radiola de um cabo do exército. (ESP — 3.3.79)

COMO SERÃO CHEIAS AS PANELAS?...

No primeiro boletim distribuído este ano pela Comissão Pastoral da Terra, em Goiânia, é salientado o problema da concessão de terra a todos, quando afirma "que é preciso que o povo trabalhador seja o senhor da terra para trabalhar e construir um mundo bom, um mundo digno do homem, como diz o papa João Paulo II". Lembrando que "Delfim Netto (novo Ministro da Agricultura) falou que era preciso encher o prato dos que estão passando fome", o editorial do órgão da CPT pergunta: "Como serão enchidos os pratos dos pobres? Será que o novo governo vai dar salários altos para os trabalhadores fichados? E dinheiro fácil para os outros que não terão trabalho?" (ESP - 20.2.79)

GOVERNO DE EL SALVADOR ACUSADO DE TORTURA

A Comissão interamericana dos Direitos Humanos (CIDH) acusou o governo de El Salvador de torturar e assassinar opositores políticos e perseguir sistematicamente a Igreja Católica. A CIDH preparou um relatório a ser debatido na Assembléia Geral da OEA, no qual cita casos de detenção onde os opositores ao regime são mantidos em "condições desumanas e extremamente cruéis". Existe naquele país um efetivo de 80 mil homens num exército para-militar responsável por campanhas de terror contra os camponeses. A crise política naquele país, diz o documento, "se deve à enorme concentração de terras e poder político e econômico em poucas mãos" e ao "conseqüente desespero e miséria dos camponeses".

ÍNDIOS ABANDONADOS

São 220 homens e mulheres, velhos, jovens e crianças, vivendo às margens dos rios Paraguai e São Lourenço no Brasil. Porém, oficialmente eles não existem. Não são brasileiros, não são tutelados e nem emancipados. Formam uma tribo que, por 40 anos, até 1976, foi considerara extinta: os Guatós. Acuados de um lado para outro, jogados no mundo à própria sorte, em total abandono. A Fundação Nacional do Índio sabe da existência dessa gente mas não os reconhece. O presidente da FUNAI já recebeu um relatório sobre a existência da tribo, onde se pedia a demarcação de suas terras e outras providência, mas nada foi feito. (FSP)

CURSO SOBRE O REINO DE DEUS

O Instituto Ecumênico de Bossey, Suíça, realizará, de 16 de outubro a 28 de fevereiro de 1980 o seu 28º Curso da Escola de Graduação de Estudos Ecumênicos, e terá como tema "O Reino de Deus e o Futuro da Humanidade". No decorrer do curso serão estudados os aspectos principais deste tema e analisada a situação na qual as Igrejas levam a cabo seu trabalho e na qual estão proclamando o Reino.

DOMINICANOS RETIRAM-SE EM SINAL DE PROTESTO

Todos os frades e freiras da Prelazia de Conceição do Araguaia, no sul do Pará, pertencentes à Ordem dos Dominicanos, vão deixar aquela região dentro de seis semanas, por não concordarem com a recente nomeação do novo bispo, o irlandês Patrick Joseph Hanrahan, que trabalhava em Fortaleza.

A informação foi prestada pelo bispo de Goiás Velho, D. Tomás Balduíno, também dominicano, que afirmou que a Prelazia de Conceição do Araguaia sempre esteve a cargo de sua Ordem, e admitiu que a crise que surge na Igreja daquela região pode ser comparada à situação que existe atualmente na diocese de Viana, Maranhão, cujo bispo, D. Adalberto Paulo da Silva, foi empossado à revelia das indicações do clero local e deu origem a uma série de problemas, tendo sido recentemente acusado de denunciar lavradores e agentes pastorais aos órgãos de segurança. D. Tomás disse ainda lamentar "sobretudo pelo povo de Conceição do Araguaia" e ressalvou: "Não perco a esperança de que o processo da escolha de pastores na Igreja se purifique cada vez mais, levando em conta a dignidade e os direitos humanos das pessoas". Desde o ano passado, com a renúncia do prelado D. Estevão Cardoso Avelar, que foi posteriormente nomeado bispo de Uberlândia, a diocese de Conceição estava vacante. (ESP — 17.3.79)

CAMPONENSES EM ÊXODO

Os maus resultados do trabalho do homem do campo, a descrença nas promessas de melhores preços e de rendimentos maiores no futuro, a dependência de senhores poderosos que podem estabelecer e julgar quanto vale o seu trabalho e o resultado de seu esforço, tudo isto faz com que o lavrador venda o que possui, abandone a terra onde vive e trabalha para procurar um trabalho remunerado, tornando-se um assalariado, pois deseja a garantia de algum dinheiro no final do mês. Por outro lado, o movimento de milhares de máquinas e homens que chegam nas regiões das hidrelétricas em construção, faz com que os lavradores imaginem que trabalhar numa dessas usinas lhes trará mais garantias que o duro trabalho da roça que pouco ou nada lhes rende. Ao perderem o emprego tornam-se marginalizados. Esta realidade é vivida por milhares de pessoas que um jornal de classe chama de **os desiludidos**, numa matéria que analisa a dura realidade que vive hoje o homem do campo.

CRISTÃOS DENUNCIAM PROGRAMAS DE AJUDA

Comunidades cristãs denunciam no Peru os programas de alimentação e de controle da natalidade levados a efeito nas favelas de Lima por instituições como a OFASA (Obra Filantrópica e Assistência Social Adventista) e Caritas. Segundo o documento que foi elaborado por essas comunidades, uma política de controle de natalidade começa a ser aplicada de forma massiva em hospitais e centros de saúde. "Essa campanha é desumana porque não soluciona a exploração que é o problema real do povo". Quanto à política de alimentação, denunciam o programa de ajuda "Alimentos por Trabalho", pelo qual mulheres pobres limpam as ruas em troca de víveres que chegam do exterior, mais precisamente da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID) dos Estados Unidos. Diz ainda o documento: "Os programas que denunciamos neste comunicado são uma das tantas formas para manter dominados os pobres de nosso país".

PRIMEIRA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II

O papa João Paulo II escreveu de próprio punho, a sua primeira encíclica, "Redemptor hominis", que pode ser considerada como o programa do pontificado dele. Está dividida em 4 partes e nelas, em meio a constantes referências ao mistério Redentor, o papa defende a liberdade religiosa e os direitos humanos, insiste no ecumenismo como forma de promover a união dos cristãos e toma posição a favor do Concílio Vaticano II. (ESP — 16.3.79)

VIOLÊNCIAS NA PARAÍBA

O bispo-auxiliar de João Pessoa, Paraíba, D. Marcelo Carvalheira, ao analisar a situação dos direitos humanos em seu estado, destacou dois pontos que têm se constituído, nos últimos anos, como "grandes problemas": desrespeito à vida do agricultor, com frequentes despejos das terras pelos latifundiários e a violência policial que atinge principalmente "os pobres e os marginais".

D. Marcelo citou os casos de Macatu, Algamar, Placas, Coqueirinho e Cachorrinha como "símbolos da injustiça social que impera nos campos paraibanos, com o camponês sendo obrigado a defender suas terras da prepotência dos proprietários que desrespeitam seus direitos". A arquidiocese da Paraíba publicou recentemente um relatório sobre violências da polícia, com provas documentais de que "o arbítrio tem encaminhado toda a violência contra os pequenos, os destituídos de proteção". Além dos crimes verificados na orla marítima de João Pessoa — mais de 180 nos últimos meses, todos classificados como "misteriosos" — sucedem-se crimes em vários municípios do Estado, envolvendo até policiais, o que levou D. Marcelo de suspeitar de um possível esquadrão da morte na polícia da Paraíba. (FSP — 18.3.79) - (ESP — 21.2.79)

DESVIO DE DOAÇÕES AOS FLAGELADOS

O arcebispo de Vitória, Espírito Santo, D. João Batista da Motta e Albuquerque, denunciou que cinco caminhões com alimentos, doados por particulares, não chegaram ao armazém, em Colatina, para onde estavam sendo enviadas todas as doações às vítimas das enchentes no município. Não querendo revelar nomes, ele afirmou que os caminhões foram desviados, "com objetivos eleitorais". Segundo pessoas ligadas à Comissão de Justiça e Paz, que estão investigando o assunto, entre os responsáveis pelo desvio das doações estariam o senador eleito Moacyr Datta e o prefeito de Colatina, Siro Tedondi, ambos da Arena. Por outro lado, seis entidades do Espírito Santo acusaram o governo do Estado de descaso na assistência aos flagelados. (ESP — 16.2.79)

BARRACOS POBRES DESTRUÍDOS

"A construtora não podia fazer o que fazer, porque ela é como nós: também é favela, não paga imposto nem aluguel pela área que ocupa". Esse foi um dos desabafos, dos moradores da favela do Jardim São Remo, em São Paulo, que tiveram vários de seus barracos destruídos a mando da Construtora Guianases. Cerca de 15 barracos já foram destruídos, todos em fase final de construção e o madeirame das construções foi lançado à distância. Muitas famílias estão desabrigadas, com peças de mobiliário num canto. Os moradores atingidos garantiram que a própria polícia participou da ação, impedindo reação dos favelados. (FPD — 11.3.79)

PROTESTO VENCE POLUIÇÃO

Diante das repetidas manifestações populares de protesto contra a instalação de uma usina de concreto da Engemix, no município de Taboão da Serra, em São Paulo, o prefeito local resolveu cassar a licença de construção da indústria, concedida a empresa no ano passado. (FSP — 19.3.79)

JORNAL APREENDIDO POR VULGAR LISTA DE TORTURADORES

A edição número 54 do jornal semanário "Em Tempo" foi apreendida pela Polícia Federal nas bancas de Minas, São Paulo, Rio, Brasília e Rio Grande do Sul, por determinação do ministro de justiça. A edição do jornal tinha como manchete principal a divulgação de uma relação de 442 militares, civis e policiais acusados de, direta ou indiretamente, praticarem torturas a presos políticos no país. Segundo informaram os responsáveis pelo jornal, a lista fazia parte da reportagem sobre anistia e a tentativa de criação no Congresso de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o desrespeito aos direitos humanos. (FSP - 11.3.79)

CARDEAL ANALISA GEISEL

"O Brasil de 1979 é diferente do Brasil de 1974. Gostaria que o novo governo ampliasse os espaços conquistados, para que os cidadãos possam exercer sua liberdade com co-responsabilidade", afirmou D. Paulo Evaristo Arns, ao fazer uma análise do governo Geisel. Ao comentar que uma série de medidas tomadas pelo presidente Geisel provaram ser "altamente prejudiciais", D. Paulo lembrou que "não é só o pacote de abril, condenado por toda a nação, mas também e sobretudo, na primeira fase do governo, a falta de energia para acabar com as intoleráveis torturas e prisões em massa". E ainda: "Na última fase, ressalto o não se ter permitido toda a abertura possível, com a participação do povo e a propaganda política no radio e TV, como também não se permitiu um trabalho mais profundo na reforma do Judiciário, com a participação de todos os juizes". Citou o abrandamento da censura e o "comedimento na repressão" como medidas satisfatórias e disse esperar ver ampliando o espaço conquistado pelo povo "que teve suas manifestações em parte respeitadas".

(ESP — 10.3.79)

MIGRAÇÃO SERÁ TEMA DE CAMPANHA

O problema da migração deverá ser o tema da Campanha da Fraternidade de 1980. Assim se depreende de informe liberado pela CNBB, dando a entender que o tema do Congresso Eucarístico Nacional, a ser realizado em Fortaleza, CE ("Fraternidade no Mundo das Migrações, Exigência da Eucaristia"), será o mesmo da Campanha, tal como aconteceu em 1975. Outrora um problema típico do Nordeste brasileiro, o fenômeno das migrações atinge hoje todo o território nacional. Causadas pelo trabalho volante na agricultura e pelo êxodo rural (em busca de regiões pioneiras ou na corrida para as obras de grande porte), as migrações vão deixando suas marcas no já tão sofrido homem brasileiro: insegurança, exploração, desemprego ou subemprego, aumento da favelização, mendicância, prostituição, criminalidade, marginalização. Refletem-se também na dissolução dos laços familiares, no crescimento do número de menores abandonados, na urbanização caótica.

POLICIAIS ARGENTINOS EXPULSAM BRASILEIROS

Agricultores brasileiros que há alguns anos se transferiram para as províncias argentinas de Misiones e Corrientes, em busca de terras e melhores condições de vida, voltaram a ser perseguidos, presos e expulsos pelas autoridades policiais da região argentina.

A denúncia foi feita por alguns colonos que já chegaram ao município de Horizontina, a 513 quilômetros de Porto Alegre, na fronteira Brasil-Argentina. Um dos 17 agricultores que estiveram no sindicato rural local, narrou os fatos e pediu providências das autoridades brasileiras "para que seus companheiros não sejam maltratados do outro lado e tenham tempo de retornar ao Brasil". Ele reside na província de Missiones, cuja população de 500 mil habitantes tem 10% de brasileiros, conforme documentos oficiais. Na semana passada, segundo o agricultor, "cerca de 300 brasileiros das localidades foram detidos de uma só vez". (ESP — 24.2.79)

IGREJAS SUL-AFRICANAS DISCUTEM QUESTÕES POLÍTICAS

A Aliança Reformada Mundial programou para 12 a 16 de março, em Pretória, África do Sul, uma consulta reunindo responsáveis por 16 Igrejas para discutir o tema: "A Igreja e sua Responsabilidade Social na África do Sul". Do programa do encontro constam o estudo e a discussão: dos princípios bíblicos que abordam o compromisso das Igrejas no âmbito das estruturas políticas; das questões referentes ao trabalho e à economia; da educação e da vida em família.

MOVIMENTO CUSTO DE VIDA

Cerca de 80 pessoas do Movimento do Custo de Vida, em São Paulo, realizaram na Praça da Sé o primeiro de uma série de mutirões programada para protestar contra os aumentos das tarifas de energia elétrica e dos preços do gás e da gasolina. "O governo diz que as contas de luz subiram 37%, mas na verdade o aumento foi de mais de 100%" denunciou o Movimento, nos folhetos distribuídos à população: "A gente sabe que todas às vezes que sobe a gasolina, as outras coisas também sobem muito", afirmou uma das mulheres que participavam do mutirão. Segundo o Movimento do Custo de Vida, o preço do produto subiu 850% desde 1972. Os organizadores do Movimento, que confirmaram para o próximo dia 1 de Maio o lançamento de uma campanha por um salário mínimo nacional, continuam também coletando assinaturas para um segundo abaixo-assinado a ser encaminhado ao Governo, reivindicando o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, reajustes salariais com índices acima da inflação e abono salarial de emergência. O primeiro abaixo-assinado, entregue no ano passado em Brasília, foi contestado pelo Governo sob a alegação de que continha assinaturas falsificadas. (FSP — 18.2.79)

CARTER MANDA VIGIAR MOVIMENTOS CATÓLICOS

O presidente norte-mericano Jimmy Carter deu ordens à CIA — Agência Central de Inteligência — para vigiar todos os movimentos católicos novos da América Latina e neles se infiltar. A ordem teria nascido do medo de acontecer aqui o que aconteceu no Irã, onde um líder religioso popular conseguiu derrubar uma monarquia multissecular e forte. Carter pediu vigilância sobretudo sobre os movimentos ligados à Teologia da Libertação e pediu uma ficha completa das atividades particulares e públicas dos líderes dessa corrente teológica. Teme-se na América Latina o início de uma nova onda de perseguição aos grupos religiosos que no Brasil, foi violenta durante o Governo Médici, comandada por aquele centro policial norte-americano. As ordens do presidente Carter se tornaram conhecidas durante a reunião da Comissão de Relações Exteriores do Senado, presidida pelo senador democrata Frank Church, que examinou a derrubada do Xá iraniano pelos religiosos xiitas. Teme a Comissão que fato semelhante poderá ocorrer em países latino-americanos, onde o povo, esfaimado, começa a não suportar mais os regimes impostos pela política externa dos Estados Unidos. (CIC)

PESTICIDAS ESTÃO MATANDO AGRICULTORES

Notícias do *Paraná Rural*, nº 71, nos dá conta de que cento e vinte e duas pessoas foram acometidas de intoxicação e envenenadas no município de Alto Piquiri, de setembro a dezembro do ano passado, por aplicação incorreta dos pesticidas e inseticidas. Segundo os médicos as intoxicações são exógenas, causadas por organofosforados. O Presidente do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Alto Piquiri, Manoel Patrício da Silva, esclarece que o mau uso dos pesticidas e inseticidas está levando muitos agricultores aos hospitais e o envenenamento está fazendo um grande número de crianças vítimas do mesmo mal.

Adiantou que os fazendeiros constroem as casas dos agricultores no meio da lavoura e quando "chega a tarde tudo está coberto de veneno". Contou que já solicitou dos administradores das fazendas que transfiram as casas dos centros das lavouras, mas eles alegam que os parceiros devem morar junto das plantações, não importando que venham a prejudicar ou não a saúde.

Em outro município, São Miguel do Iguaçu, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais recebeu denúncia segundo a qual os proprietários da Fazenda Nova Roma, situada no Km 515 da BR-227, estão pulverizando as lavouras com aviões, porém utilizando os trabalhadores rurais para segurar as bandeirolas para demarcar a passagem dos aviões para o lançamento do inseticida, sem proteção alguma.

PESCADORES EMBARGAM OBRAS DA VEPLAN

Mais uma ação popular impetrada na área do Grande Rio provocou o embargo da construção de marinas que a Imobiliária Veplan vinha realizando na enseada de Itaipú. O juiz da 1.ª Vara Cível de Niterói ordenou a suspensão da construção. A ação popular foi movida por pescadores que se sentiram prejudicados com as obras que fecham o canal de ligação da lagoa de Itaipú, afetando a colônia de pesca do local. A ação popular conta com o apoio de alguns membros do Conselho Estadual de Cultura. (FSP — 14.2.79)

FIGUEIREDO E A CNBB

Ao comentar o encontro entre o General Baptista de Figueiredo e a CNBB, o Cardeal de São Paulo, D. Paulo Evarista Arns advertiu que "se o governo persistir em julgar de maneira desfavorável quase tudo o que a Igreja empreende no terreno da defesa dos direitos humanos e das instituições, será difícil não haver conflitos". Lembrou que a "dignidade humana, e, com isso, o direito e o dever de todo homem é parte central do Evangelho e não vai ser abandonado pela Igreja. Enquanto for julgado indesejável todo movimento nessa área as tensões serão inevitáveis". E lamentou que durante o encontro não tenha sido tratado "o ponto mais fundamental, referente à missão de cada entidade — Igreja e Estado — e portanto da autonomia". Disse ainda que "não foram tratados os problemas das minorias, como os índios e sobre a situação dos direitos humanos e a anistia". (JB — 11.3.79)

BNH AUMENTA PRESTAÇÕES E DESPEJA POBRES

Quinhentas famílias residentes em casas construídas pelo Banco Nacional de Habitação, na localidade de Nova Iguaçú, na Baixada Fluminense, estão com ordem de despejo decretada pela justiça local. Cerca de 100 famílias já foram despejadas. Os moradores alegam que o atraso nos pagamentos resultou do aumento sofrido nas prestações: de CR$ 450,00 para CR$ 3.300,00 e sustentam terem sido inúteis as tentativas de acordo para parcelamento da dívida com o BNH. A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçú enviou telegramas ao ministro do Interior e ao presidente do BNH pedindo providências imediatas e sugerindo a criação de um plano comunitário para resolver o problema. (ESP — 11.3.79)

OPERÁRIO CONTRA A POLUIÇÃO

O Bispo de Santo André, D. Cláudio Hummes, sugeriu que os operários do ABC paulista reivindiquem, além de melhores sálarios, a instalação de filtros contra a poluição nas fábricas: "É preciso exigir dos donos das fábricas que instalem filtros, partindo esta exigência dos operários, já que o Governo é fraco nesta fiscalização..

IGREJA AFRICANA APOIA PROGRAMA DO CMI

Em recente declaração que tenta dar uma resposta às críticas feitas por algumas Igrejas dos países ocidentais contra o Programa de Luta contra o Racismo, do Conselho Mundial de Igrejas, a Igreja Presbiteriana da África Oriental pronunciou-se a favor da manutenção da ajuda às vítimas dos violentos conflitos na África. A declaração se encerra com um apelo às Igrejas localizadas nos países desenvolvidos, os quais contribuíram para criar estas situações de violências: que elas continuem "exercendo uma pressão sobre seus governos para que não tomem parte em tais situações".

DOCUMENTO DE PUEBLA É AINDA PROVISÓRIO

Começou a ser distribuído em São Paulo, um livro de 360 páginas, preparado pelas Edições Paulinas, contendo o texto das conclusões de Puebla que se encerrou no dia 13 de fevereiro. A obra contém um texto provisório das conclusões do encontro e, segundo o cardeal D. Paulo, servirá apenas às pessoas que precisam urgentemente desse material. O documento publicado ainda está cru, sem a introdução necessária e, embora autorizado por Roma, ainda não tem o visto do Vaticano, por isso não pode ser considerado oficial, segundo D. Paulo. O texto final, já aprovado pelo papa, será liberado em abril e somente essa edição posterior é que deverá ter uma tiragem suficiente para difundir o documento, que será levado a todas às poróquias e às comunidades da Igreja em todo o Brasil. (ESP — 7.3.79)

AUTORIDADES NÃO ELIMINAM LAGOA INFECTA

Reunidos em frente a uma lagoa infectada, cheia de detritos, ninhos de rato e cobras em suas margens, os moradores do Burgo Paulista esperaram quase duas horas pela chegada de algumas autoridades que respondem pela cidade. Pretendiam entregar ao administrador regional da Penha ou a um representante do prefeito, um abaixo assinado, com quase oito mil assinaturas, reivindicando que a lagoa seja aterrada.

C.M.I. RECEBE ELOGIOS POR DEFENDER OPRIMIDOS

"O Conselho Mundial das Igrejas (CMI) é um instrumento da vontade divina para o movimento ecumênico de nosso século", afirmou o chefe da Igreja Ortodoxa Copta do Egito, Shenouda II, em sua primeira visita oficial à sede do CMI, em Genebra. Shenouda elogiou o Conselho pelos trabalhos em favor da unidade cristã e pela assistência aos oprimidos no mundo. A Igreja Ortodoxa Copta do Egito congrega seis milhões de fiéis.

D. FRAGOSO CRITICA COLONIALISMO INSTITUCIONAL

Em recente entrevista a *O São Paulo*, D. Antonio Fragoso, bispo de Crateús, fala, entre outros assuntos, da criação de comunidades Eclesiais de Base, onde declara: "Tomamos uma decisão mais a nível teórico de não fazermos mais planos nem traçarmos diretrizes diocesanas, porque estaremos incorrendo em um risco de sermos colonialistas".

E continua: "Cada comunidade se reúne, e a seu nível de consciência, com base na realidade, traça os planos para o ano". Deste modo, ocorre uma inversão da pirâmide, onde a base suporta a cúpula, pois "hoje, é a base (o povo) quem planeja a cultura a ser posta a seu serviço". E acrescenta: "Isso tudo se contrapõe às iniciativas oficiais que, nascidas onde nascem não podem preparar o povo para ser o protagonista do seu projeto". Para ele projeto de irrigação da SUDENE, Polo nordeste, Pró-rural ou Projeto Sertanejo, foram todos concebidos verticalmente, "sem aquela sabedoria do povo", por isso não deposita neles nenhuma esperança. "Minha esperança está naqueles que acreditam, e que criam espaços de base, para que as pessoas possam ter uma liberdade democrática". Para D Fragoso "já há uma chama interior de uma consciência crítica que continua crescendo. Esses espaços felizmente se multiplicam".

EM FAVOR DA FAVELA

O presidente da CNBB e do CELAM, Cardeal Arcebispo de Fortaleza, D. Aloíso Lorscheider, decidiu liderar pessoalmente, o movimento de estudantes e políticos contra a ameaça de despejo que vêm sofrendo cerca de mil favelados da Avenida José Bastos em Fortaleza. O Cardeal chegou à favela, dia 19 de fevereiro, em tempo de impedir a derrubada de um casebre. A favela surgiu em dezembro último, quando famílias procedentes dos sertões cearenses construiram casebres num terreno inabitado. A situação agravou-se porque um corretor de imóveis, com a ajuda de policiais, quer fazer o despejo à força. No artigo — "Em favor da favela", publicado no jornal "O Povo", D. Aloísio condenou a atitude dos proprietários do terreno e de seus representantes, afirmando que eles estão mais interessados no lucro e na ganância: "Não se olha mais a pessoa humana. Olha-se apenas o dinheiro". (JB — 20.2.79)

CPT MANIFESTA-SE CONTRA ARBITRARIEDADE

O Jornal RESISTENCIA, da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos, foi fechado e seus responsáveis estão sendo processados. Tudo porque em uma de suas edições foram feitas denúncias sobre as torturas sofridas na prisão pelo Dr. Paulo F. de Lima, presidente daquela Sociedade, e sua esposa. Dr. Paulo é atualmente assessor jurídico da Comissão Pastoral da Terra — Regional Norte II — e há muitos anos atua em defesa dos agricultores do interior do Estado. A CPT enviou carta aberta manifestando-se contra a atitude das autoridades, que não apuraram a veracidade das denúncias mas perseguem as vítimas, e pediu apoio dos cristãos em geral.

C E I
BÍBLIA HOJE — 52
março 1979

JESUS E A VIDA DO TRABALHADOR

Este trabalho foi elaborado a partir da reflexão feita com um grupo de trabalhadores sobre "Jesus e a Vida Operária".

Muitas vezes ouvimos dizer que ser cristão é preocupar-se apenas com missa, batizado, orações e cânticos. Outras vezes ouvimos dizer que Jesus não se preocupava com as coisas da vida, com o dia-a-dia, com dificuldades. Como queremos ser cristãos verdadeiros, vamos olhar para a vida do Cristo. Vamos ver o que Cristo viveu e pregou para seguirmos o seu caminho hoje. Será que Jesus só rezava, só fazia encontro para oração?

Se o Cristo fôsse apenas um homem piedoso, seria difícil entender por que ele foi crucificado. Na verdade, quando a gente lê o Evangelho, a gente vê que o Cristo vai pregando, o povo vai gostando e os grandes vão odiando. Por que esse ódio dos grandes?

JESUS VEIO LIBERTAR.

"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para levar a boa nova aos pobres; para anunciar aos cativos a libertação e aos cegos a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos o proclamar o ano de graça do Senhor" (Lucas 4, 18-19). Cristo veio trazer a libertação ao povo: veio viver e pregar o amor, denunciar os erros e as injustiças, apontar o caminho do Reino de Deus.

Mas ele não deu a libertação de presente. Ele quis abrir os olhos do povo. Ajudar a libertar o povo do medo e da submissão. O povo, com a consciência livre, seria capaz de muitas coisas.

ONDE ESTAVA A OPRESSÃO?

O povo era oprimido por um monte de leis que os fariseus e os escribas obrigavam o povo a seguir (ver Marcos 7, 3-4). Os fariseus e os escribas tinham muita importância naquela época: cuidavam da ordem pública, da justiça e solucionavam os casos. Eram eles que dirigiam a religião. Cuidavam para que o povo seguisse ao pé da letra o que estava escrito na lei. O povo dificilmente conseguia dar conta de todas as prescrições da lei.. Os fariseus desprezavam o povo simples, chamando-o de "essa gentinha, esse zé povinho analfabeto" (João 7,49). Mas o povo, apesar de ser oprimido, não percebia direito essa opressão. E até admirava os fariseus, pois eles cumpriam a lei.. Quando o povo não tem consciência da opressão, aceita a opressão sem reagir.

O Cristo não reconhecia a autoridade dos fariseus. Através de suas palavras e das atitudes que tomava, ele se levantava contra as idéias e a prática dos fariseus. Por isso os fariseus consideravam Jesus um perigo, porque o povo cada vez mais estava seguindo a Jesus.

Jesus vem e mostra que esta divisão não existe, porque todos são nosso próximo. A gente faz alguém próximo, quando se aproxima dele. Este é o sentido da parábola do bom samaritano (Lucas 10, 29-37). O interessante é que quem teve amor foi exatamente o samaritano, que os fariseus desprezavam porque tinha outra religão. O sacerdote e o homem da lei passaram direto sem dar atenção ao ferido.

QUAIS AS IDÉIAS E A PRÁTICA DOS FARISEUS?

1) Eles dividiam a sociedade entre bons e maus, "santos" e pecadores, puros e impuros. Só os "puros" podiam se aproximar de Deus. E quem era considerado impuro? Os que tinham profissões simples como o pastor, o barbeiro, o alfaiate, o açougueiro; os doentes, como o cego, o paralítico, o leproso também eram tratados como impuros; a mulher era considerada inferior.

   Jesus vem e arrebenta com isso. Ele nasce pobre. Os primeiros que recebem o anúncio de seu nascimento são os pastores. Jesus é trabalhador, carpinteiro e anda sempre com o povo pobre, povo marginalizado e oprimido. Tem contato com cegos, paralíticos e leprosos. Conversa com prostitutas e não as afasta. Não discrimina a mulher. Pela sua prática, ele acaba com a divisão que os fariseus impunham. E os fariseus não gostavam disso: "Por que ele come com os publicanos e pecadores?" (Marcos 2, 16). Mas Jesus não se importava com isso. Para ele são os pobres que estão em primeiro lugar: "Felizes vocês, os pobres, porque o Reino de Deus é de vocês" (Lucas 6, 20); "Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mateus 5,6); "Eu te agradeço, Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos aos pequenos" (Mateus 11, 25).

2) Os fariseus faziam uma divisão entre quem era "próximo" e quem não era "próximo". E diziam que só precisavam ajudar o "próximo". Quem não era "próximo", eles não precisavam ajudar. Assim, por exemplo, eles desprezavam os homens que não tinham religião ou os que tinham uma religião diferente.

3) Os fariseus davam tanta importância à lei que punham a lei acima do homem. Por exemplo, o dia santo deles era o sábado. Nesse dia não se podia fazer nenhum trabalho, nem mesmo curar um doente (Marcos 3, 2).

Jesus, porém, não se submete a leis injustas e escravizantes. A lei existe para o homem, ela está a serviço do homem e não para oprimí-lo. Se a lei oprime o homem, é injusta e Jesus não a obedece. Por isso ele desafia os fariseus e diz: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado" (Marcos 2, 27). E ele denuncia os fariseus porque eles acrescentaram à Lei de Deus uma série de leis e tradições, que acabaram atrapalhando a vida das pessoas. "Vocês destróem a Palavra de Deus com essa tradição que vocês transmitem" (Marcos 7, 13). Assim, Jesus vai despertando a consciência do povo que estava adormecida debaixo da opressão.

JESUS NÃO SE SUBMETE À INJUSTIÇA

Ele defende sempre o direito dos injustiçados. Defende os discípulos quando os fariseus os atacam (Marcos 2, 23-38). Defende o paralítico diante dos escribas e dos fariseus (Marcos 2, 1-12). Com isso, Jesus se apresenta pela sua prática como alguém que luta pela justiça e vai arrasando com o orgulho e a importância dos fariseus.

ATITUDE CRÍTICA DIANTE DOS RICOS E PODEROSOS

Jesus tem sempre uma atitude crítica diante dos ricos e dos que têm poder. "Ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação; ai de vós, que agora estais saciados, porque tereis fome" (Lucas 8, 24-25). Quando ele encontra algum rico não se sente inferiorizado, não pede favores, nem faz compromisso com ele. Ao contrário, exige mudança de vida. Ao jovem rico, pede que ele deixe os seus bens para os pobres e o siga (Mateus 19, 10-22). Quando Jesus vai à casa de Zaqueu, homem que tinha enriquecido à custa de explorar os outros, Zaqueu anuncia que vai mudar de vida e devolver tudo que tirou dos outros (Lucas 19, 1-10). Jesus chama a atenção para o perigo da riqueza, porque ela fecha o coração das pessoas: o jovem rico não conseguiu seguir Jesus porque tinha muitas propriedades. E Jesus falou: "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus" (Mateus 19, 23). A riqueza afasta a pessoa da fraternidade, afasta da Palavra de Deus: "A semente que foi semeada entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo a sedução da riqueza sufocam a palavra e ela fica sem efeito" (Mateus 13, 22).

Jesus denuncia a opressão e prega a igualdade: "Vocês sabem que os chefes das nações as dominam e que os grandes as oprimem. Entre vocês não deve ser assim" (Mateus 20, 25). Aos discípulos ele diz "só um é o vosso mestre, e *vocês são todos irmãos*" (Mateus 23, 8). O que quer dizer que ninguém pode ser dominador: o que deve reinar é a fraternidade. Diante de Herodes, que era uma autoridade na época, porque era rei, Jesus não se intimida. Quando avisam a Jesus que Herodes quer matá-lo, Jesus o chama de "raposa" (Lucas 13, 32).

DENÚNCIA DO FARISAÍSMO

Jesus não reconhece a autoridade dos fariseus, que eram gente de posição social respeitada. Ele denuncia sua falsidade: "Façam e observem tudo o que eles vos disserem. Mas não imitem as suas ações, porque eles dizem mas não fazem" (Mateus 23, 3). Assim, ele chama a atenção do povo para não ser enganado pelas aparências, pelas belas palavras de pessoas importantes: eles gostam de ser vistos, gostam de aparecer, de ficar nos lugares de honra, de ser elogiados (Mateus 23, 5-7). Mas são sepulcros caiados bonitos por fora mas podres por dentro (Mateus 23, 4). "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que seguem os mínimos detalhes da lei, mas deixam de fazer o principal: a justiça, a misericórdia e a fidelidade (Mateus 23, 23).

JESUS ANUNCIOU EM ATOS E PALAVRAS O REINO DE DEUS

O centro da pregação de Jesus é o amor: "Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros" (João 13, 34). É o amor que orienta toda a prática de Jesus. Por isso é que ele não se conforma com a injustiça. Ser fiel a Deus não é só ir à missa ou à celebração, não é só rezar: é amar os outros, ajudar os outros, unir-se com os outros. Por isso ele diz: "Se você estiver para trazer a oferta ao altar e se lembrar que seu irmão tem alguma coisa contra você, deixa sua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-se com seu irmão" (Mateus 5, 23-24). Quando ele conta a parábola do Juízo Final, ele mostra que o que conta diante de Deus é a prática. Ele não pergunta quantas vezes a pessoa rezou mas o que fêz para o irmão: "Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber (...) Todas as vêzes que fizestes isso a um desses irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes" (Mateus 25, 31, 46). O que Cristo quer é que haja vida digna, humana: "Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância" (João 10, 10). Portanto, não deve haver mais gente passando necessidade, passando fome ou sede, ganhando mal e sendo explorado. Pois é o próprio Cristo que está nessa gente. O cristão é alguém que não se conforma com isso, que se preocupa com os outros, que se compromete com os outros.

POR CAUSA DE SUA PRÁTICA, JESUS É PERSEGUIDO

Quando lemos os evangelhos, vemos que a vida de Cristo não foi calma e tranquila. Ele não fugiu dos conflitos. Levantou-se contra os erros e as injustiças, defendeu o povo, nasceu pobre e colocou-se do lado dos pobres, enfrentou autoridades e pessoas importantes, criticou os que dominavam a religião e oprimiam o povo. Jesus dizia e fazia. Pregava e punha em prática. Por isso o povo o admirava. Essas atitudes de Jesus, seu amor, a liberdade com a qual ele seguia o seu caminho sem se intimidar, as posições que ele tomava, tudo isso foi preocupando os grandes e as autoridades. Percebiam que o povo gostava de Jesus e estava se afastando deles. Percebiam que sua autoridade estava ameaçada: o povo poderia se voltar contra eles. Pois se até o cego curado por Jesus enfrentou os fariseus (João 9, 30-33). Então, com receio da popularidade de Jesus e percebendo a sua influência, começaram a persegui-lo.

Primeiro procuraram difamar Jesus, levantaram calúnias contra ele. Disseram que ele não era profeta porque era amigo dos pecadores (Mateus 11, 19), disseram que ele não seguia as tradições da religião (João 9, 16), explicaram os seus milagres dizendo que ele tinha o demônio no corpo (Marcos 3, 22), chamaram Jesus de louco (Marcos 3, 22) e até denunciaram que ele era agitador e subversivo (João 7, 12 e Lucas 23, 2-14).

Como isso não foi suficiente, procuraram prendê-lo: "Os fariseus perceberam que o povo admirava Jesus, então eles e os sumos sacerdotes mandaram guardas para prendê-lo" (João 7, 32). "Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo da multidão, que considerava Jesus um Profeta" (Mateus 21, 46).

Enquanto isso Jesus preparava seus discípulos para se manterem firmes: a perseguição é uma coisa normal para os que são fiéis a Deus. "Felizes sereis, quando vos injuriarem e vos perseguirem, e mentindo, disseram todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas antes de vós" (Mateus 5, 11-12).

E.... vocês como ovelhas no meio de lobos. Por isso sejam espertos como as cobras e simples como as pombas". Vão levar vocês às prisões e aos tribunais. Mas não tenham medo, porque o Espírito Santo estará com vocês (Mateus 10, 1-20). "Se me perseguiram, também vos perseguirão" (João 15, 20). É preciso ficar firme até o fim (Mateus 10, 22). "No mundo vocês vão ter dificuldades. Mas tenham coragem, porque eu venci o mundo" (João 16, 33).

Quando a situação foi piorando, Jesus não foi bobo, ele passou a ter mais cuidado. Algumas vezes ele se afastava e sumia no meio da multidão (João 8, 59). Então ele passou a evitar andar em público (João 11, 54). Não ficava na cidade à noite (Marcos 11, 19). E no dia em que foi preso, ele estava fora da cidade, num lugar em que só os seus discípulos sabiam que ele se encontrava (João 18,1-2).

A MORTE DE JESUS: A VIDA NASCE DA MORTE

Jesus foi perseguido, preso, condenado e morto na cruz. A morte de Jesus é consequência de toda sua vida: sua vida foi total entrega aos outros, serviço sem limites aos outros. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos" (João 15, 13). A vida de Jesus foi uma vida comprometida com o povo, a serviço da justiça, da liberdade, para a vida ser melhor e por um mundo melhor. Uma vida a serviço do Reino de Deus.

Ele foi morto. Mas a morte por amor não acaba nela mesma. O amor é mais forte que a morte. E para mostrar que o amor vence mesmo na morte, Deus ressuscitou Jesus. E assim Deus demonstrou que, no fim, todo sofrimento, toda morte, dentro do amor, são vitoriosos. As forças do mal não conseguem abafar a força do amor: "Não tenham medo daqueles que podem matar o corpo mas depois disso nada mais podem fazer" (Lucas 12, 4). O sofrimento por amor dos outros não termina no sofrimento, nem na morte. A morte gera a vida. "Se o grão de trigo não morrer, permanecerá sozinho; mas se morrer produzirá muito fruto" (João 12, 24).

E é este fruto que nós vemos sempre continuando: nas comunidades, no amor aos outros, na luta por uma sociedade mais humana e mais justa, na união, etc. E o Cristo está vivo atuando no meio de nós, animando o nosso esforço, incentivando nossa luta: "Eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos" (Mateus 28, 20).

cei
documento 91
março 1979

O PAPEL DOS INTELECTUAIS JUNTO ÀS CLASSES POPULARES

Ivo Lesbaupin

> "Sou só um sertanejo, nessas altas idéias navego mal. Sou muito pobre coitado... Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa. O senhor concedendo, eu digo: para pensar longe, sou cão mestre.
> — O senhor solte em minha frente uma idéia ligeira, e eu rastreio essa por fundo de todos os matos, amém!"
> (do livro *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, pág. 14-15).

Um dos problemas que se discute cada vez mais é: qual o lugar, qual a função, qual o papel dos intelectuais nos trabalhos populares de base?

Quando nós falamos em intelectual, pensamos logo em gente que estuda ou gente que teve estudo, que tem cultura. Pensamos logo em gente que não é operário, que não é trabalhador.

Na verdade, se a gente refletir melhor, a gente vai ver que todo mundo pensa. Todo mundo sem exceção, pensa. Qual é o trabalhador, qual é o metalúrgico, a empregada doméstica, que não pensa na vida? Todos pensam sobre como melhorar a sua vida, a vida da família, o futuro dos filhos. Todos pensam no sentido dessa vida: qual é o sentido da vida? para que nós vivemos? o que podemos querer da vida? porque existe sofrimento? porque existe exploração do trabalhador? como podemos melhorar a sociedade? como podemos acabar com a exploração, com a injustiça? Todos pensam nisso e em muitas outras coisas.

Às vezes parece que o operário não sabe nada e que a pessoa que tem estudo sabe muito. Mas se nós refletirmos melhor, vamos ver que pouca gente de estudo tem a experiência que um operário tem. A vida ensina muito ao operário. É essa a sua verdadeira escola. Na escola da vida ele aprendeu e aprende coisas que nenhum livro é capaz de ensinar. Por isso é que se diz que o povo tem sabedoria; sabedoria que o povo tira da experiência da vida.

Por exemplo: um operário mais vivido sabe que na vida não se consegue nada de um dia para o outro: as coisas — sobretudo as coisas maiores — só se conseguem com muito esforço, muito tempo, e muita paciência. Às vezes , uma pessoa que tem estudo não aprendeu isso ainda. E por isso quer correr, conseguir tudo depressa... e acaba entrando pelo cano. O povo sabe que só consegue as coisas com o tempo e com a união. Hoje dá um passo, amanhã outro passo, até chegar a conseguir o que deseja. O povo sabe que vai demorar, mas sabe também que, com o tempo e a união, um dia ele vai conseguir. O operário geralmente não compra a casa pronta, como o rico. Ele vai construindo ela devagar, às vezes demora anos para construir, mas ele acaba construindo. Assim é a luta do povo para melhorar a sua vida: tempo, união, paciência, luta — e um dia vai conseguir.

E Deus garante isso. Quando Jesus Cristo morreu na cruz, muita gente naquele tempo pensou que tudo tinha acabado (ver Lucas 24, 13-21). Pensaram que o esforço daquele homem tinha sido em vão. Mas Deus ressuscitou o Cristo. E pouco depois, um novo ânimo tomou conta dos discípulos que começaram a viver, a pregar e espalhar a boa nova (Ver Atos ..... dos Apóstolos (2, 1-4 e 2, 42-47). A coisa demorou, mas pegou. E mesmo no meio de muita dificuldade, os

cristãos, animados pelo Espírito Santo, foram crescendo e se espalhando pelo mundo (Atos dos Apóstolos 8, 1-6).

Portanto, como vimos, não é só a pessoa que tem estudo que pensa. Todo mundo pensa.

O homem do povo sente na carne, percebe as coisas, mas nem sempre compreende a situação geral; o homem de estudo sabe muita coisa pelos livros, mas muitas vêzes não sente na carne. O erro do homem de estudo é achar que ele pode saber realmente sem sentir e sem se apaixonar pela vida, pela luta por um mundo melhor. Se o homem de estudo está afastado do povo, se ele não sente o ânimo e a esperança do povo, ele não será capaz de explicar a vida. Não se faz Política (política com P grande) sem este ânimo, esse entusiasmo, sem a união entre intelectuais e povo. Se o intelectual não se une ao povo, ele se torna apenas um homem que conhece muitos livros, e então os intelectuais se tornam um grupo fechado, privilegiado, mas inútil para o povo.

Intelectual não é só o homem de estudo. Intelectual é todo aquele que leva as pessoas a se organizarem, que dirige um grupo ou um movimento, que procura levar outras pessoas a terem opinião consciente. Intelectual é todo aquele que reúne pessoas para discutir assuntos, que reflete junto com os outros, que transmite idéias. Porque uma pessoa que faz isso não vai só vivendo a vida do jeito que ela acontece. Essa pessoa que reúne outras pessoas é uma pessoa que pensa sobre a vida e que procura organizar as outras pessoas para pensar de alguma forma. Por isso é que nós podemos dizer que intelectual é o jornalista, o professor, o técnico, o advogado, o padre, o funcionário, o educador, o político, e também o operário, quando eles levam outras pessoas a pensar e a ter idéias sobre uma situação e sobre a vida em geral.

Agora, existem intelectuais que estão a serviço do grupo que oprime a maioria da sociedade. Existem intelectuais que só transmitem idéias que levam as pessoas a se conformar com o mundo do jeito que está. Por exemplo: o jornalista que escreve que a situação do povo está boa. Ou a padre que diz: "O povo é pobre porque Deus quer assim". Ou o professor que ensina que esse sofrimento sempre existiu e não adianta fazer nada para mudar. Ou o dirigente sindical que fica sempre do lado dos patrões. Esse tipo de intelectual serve para fazer o povo se acomodar e aguentar a exploração.

Mais existe outro tipo de intelectual. São poucos, é verdade, mas são pessoas dispostas a dedicar a sua vida pelos seus ideais, pelo povo. São os intelectuais que se colocam a serviço do povo, que escrevem coisas a favor do povo, que ficam sempre do lado do povo haja o que houver. São os intelectuais que são gente do próprio povo ou então, mesmo sendo de outra classe, vão para o meio do povo para ajudá-lo naquilo que puderem ajudar. Por exemplo: o engenheiro que dedicar as suas noites num curso noturno para adultos. Ou o padre que sempre está no meio do povo e luta junto com o povo para mudar a situação. Ou o professor que dedica seus fins de semana oferecendo seus serviços numa comunidade popular. Ou o operário que, apesar de cansado, ainda sai para conversar com seus companheiros e nos fins de semana reúne companheiros para discutir sobre a situação da vida. O intelectual que se compromete com o povo, disposto a dedicar sua vida ao povo, acaba se tornando uma mesma pessoa como o povo. As pessoas do povo acreditam nele assim como acreditam num líder do bairro que seja combativo e atuante. E acreditam não porque ele fala coisas bonitas, mas por causa da sua prática, porque estão vendo na vida dele que é uma pessoa que está do lado do povo até debaixo d'água.

Na Bíblia nós encontramos muitos exemplos desse tipo de intelectuais. Uns nasceram do povo, como Jesus Cristo que era carpinteiro, como Pedro que era pescador — quase todos os apóstolos eram trabalhadores. Outros não eram gente do povo, mas decidiram juntar-se com o povo e dedicar a sua vida ao povo. Eram homens de estudo, pertenciam a classes mais altas, mas converteram-se ao serviço do povo. Por exemplo: Moisés, que lutou pela libertação do povo que estava escravizado no Egito (ver o livro do Exodo 2, 10 e 3, 7-10; e Hebreus 11, 23-29). Os profetas Isaías e Jeremias também pertenciam a famílias importantes e deixaram a vida da riqueza e tranquilidade que tinham para seguir o apelo de Deus e servir o povo (ver Isaías 1,1 e Jeremias 1,1); Jeremias foi preso várias vezes e sofreu muito. São Paulo era um homem instruído, tinha muito estudo. No início da sua vida ele era contra os cristãos e

até os perseguia. Mas depois ele ouviu a voz de Deus e se converteu (Atos dos Apóstolos 9, 1-19). A partir daí ele dedicou a sua vida ao povo, disposto a sofrer o que fosse necessário para que o povo tivesse uma vida melhor (ver Felipenses 4, 11-13).

Assim, para Deus, o que importa é que o homem se coloque a serviço do povo. Jesus Cristo não chamou só gente do povo para ser seu apóstolo: Ele chamou também pessoas de classes mais altas, mas eram pessoas que estavam dispostas a servir o povo. Por exemplo: ele chamou Mateus para ser apóstolo, e Mateus era um homem que ganhava dinheiro de modo desonesto (Mateus 9,9) — e Mateus deixou a vida que levava para seguir Jesus e servir o povo.

Esse intelectual se liga ao povo, se une com o povo, forma uma coisa só com o povo. Sua missão é elevar o nível de consciência do povo (na prática e na teoria). Porque o povo, mesmo vivendo situações difíceis, às vezes se acomoda. E se acomoda porque não tem consciência da opressão e da exploração. O papel do intelectual é ajudar os companheiros a tomarem consciência da situaço em que vivem. É ajudar os companheiros a verem a realidade em que vivem para poderem mudá-la. Para isso, ele parte daquilo que o povo vive, naquilo que o povo sente, daquilo que o povo pensa sobre a vida. E vai ajudando o povo a refletir sobre isso, a questionar isso, a verificar até que ponto isso está certo ou errado, até que ponto as coisas devem ser assim ou podem mudar.

Não é só a partir do que o povo pensa que se pode ajudá-lo a tomar consciência. É também a partir da própria prática. Por exemplo: a união de uma comunidade para ter água no bairro é um ponto de partida para ela tomar mais consciência da sua situação e da força da união. Ou a posição de alguns companheiros na fábrica que exigem insalubridade também permite eles verem melhor a situação e pensarem em uma solução melhor para a classe. Toda prática, todo acontecimento, toda ação, mesmo que seja um acontecimento negativo, serve para as pessoas tomarem mais consciência da vida que vivem e procurar transformá-la.

À medida que o povo vai refletindo em grupo, à medida que vai agindo (no bairro, no trabalho, no sindicato), o povo vai aumentando a sua consciência (teórica e prática). Vai conhecendo melhor os mecanismos da exploração, vai conhecendo melhor a maneira como a sociedade funciona, a maneira como a sociedade está organizada.

É este o papel do intelectual, seja ele um operário, um dirigente sindical, um professor, um técnico, um padre, um advogado, uma freira, um médico: servir o povo, ajudando o povo a tomar consciência, a se unir, e a agir em conjunto para mudar as coisas que estão erradas.

Para nós sabermos se uma pessoa que não é operário é realmente comprometido com o povo, a gente tem que observar a prática dele, a vida dele. Como é que uma pessoa mostra que está comprometida com o povo? Quando faz uma opção de vida de se colocar a serviço do povo. É bom, se for possível, que ele more junto com o povo, num bairro popular. Mas isso não é o mais importante. Mesmo que ele more em outro bairro, em outra cidade, o que importa é que a sua vida seja a serviço do povo. Esta é a primeira condição. A segunda condição é que ele venha para o meio do povo para ajudar e não ensinar. Mesmo que seja um homem de estudo, se ele vier para o meio do povo, terá também de aprender junto com o povo, ele tem de saber que não é o dono da verdade. Isso é muito importante, porque se ele vem achando que sabe tudo e que só vai ensinar, ele vai acabar é atrapalhando o povo. Os patrões, os engenheiros na fábrica que colaboram na exploração, também dizem que eles é que sabem tudo e que os operários não sabem nada. De gente desse tipo o povo não precisa. Agora, se a pessoa vem ao povo para ajudar, disposta a dar e a receber, a trocar suas experiências e conhecimentos com os conhecimentos e as experiências do povo, então sim, essa pessoa é útil para o povo. Porque essa troca entre uns e outros, essa ajuda mútua, isso é que ajuda o povo a caminhar. Por isso, a pessoa que tem estudo deve respeitar a caminhada do povo, deve entender que o povo vai descobrindo as coisas devagar, lentamente. E descobre devagar porque só descobre aquilo que a sua prática vai mostrando. Descobre lentamente, mas aquilo que descobre, não esquece mais, porque é como uma árvore: não tem só galhos e folhas, tem uma raiz plantada bem fundo — não esquece mais. O papel da pessoa que tem estudo é ajudar o povo nessa

caminhada. E saber que a força da transformação esta é no povo, como uma terra fértil produz muito fruto. E o que ele vai fazer é ajudar a adubar essa terra para dar muito fruto.

É preciso também que o intelectual que nasce do povo, o operário que reúne e dirige, que ajuda os companheiros a tomar consciência, é preciso que tome cuidado para não se achar mais importante que os seus companheiros. Porque senão ele se torna como uma pessoa que vem para o meio do povo só para ensinar. Ora, como nós já vimos, o papel do intelectual é servir o povo, ser uma só coisa junto com o povo, disposto a ajudar e não a impor suas idéias.

Assim foi Jesus Cristo: veio e se colocou no meio dos seus irmãos como alguém que veio para servir (ver Marcos 10,45 e também Lucas 9,33-35). Tendo amado a todos, amou-os até o fim: toda a sua vida ele a deu pelos irmãos ao ponto de ter sido morto. Jesus Cristo foi assim um homem do povo, um homem consciente que fêz tudo para ajudar o povo a tomar consciência, para o povo se unir e lutar por uma vida melhor (ver João 10, 10).

Ivo Lesbaupin.

CARTAS

Aproveito a oportunidade para parabeniza-los pelo ótimo periódico que é antes de tudo um lutador pela justiça de DEUS aqui na terra, eliminando a hipótese de que a vida eterna comece depois da morte biológica.

Que o objetivo de justiça social seja alcançado e também o de liberdades democráticas.

Sem mais agradeço se me derem o enorme prazer de receber o BOLETIM na condição de Cortezia. Se não for possível agradeço da mesma forma, com diferença no ponto que diz respeito a esta leitura sadia que me foi proporcionado nestes meses,

Atenciosamente,
Teresinha Maria Mansur

Estou com esta carta renovando a minha assinatura do CEI. Eu trabalho aqui na Diocese Araquai como voluntário desde 1976 e vou voltar para a minha terra Austria, no fim do ano.

Como fonte de material para o nosso BOLETIM, diocesano, o CEI é muito importante, ajudando aumentar a consciência e compreensão pelos problemas mais graves na atual situação.

A nosso diocese deve ser uma das mais pobres regiões do Brasil, atuamente grandes firmas de reflorestamento estão no caminho de engolir ela...

Roberto Mayer

Recebi, também, o CEI de dezembro e o magnifico suplemento. Em termos de material bíblico e teológico é possível que seja este o melhor e mais substancioso suplemento até agora.

Fiquei feliz em ver o artigo de Emilio Monti, pois, salvo engano, representa os estudos que ele apresentou na reunião do CIEMAL em Costa Rica, certo?

"A Caminhada da Igreja" é simplesmente incrível. Como ficou escondido até agora, se apresentado em Itaici?

Jaime Wrigth
Austin-Texas

Aqui, na minha Diocese, já existe a Ir. Joana que assina o C E I, que tenho lido regularmente. Agora quero fazer uma assinatura para meu endereço.

Por indicação da Ir. Joana, comecei a enviar-lhes o Boletim da Diocese de Juazeiro, intitulado "CAMINHAR JUNTOS", que fala de nossa luta pela sobrevivência das 70 mil pessoas desalojadas pela Barragem de Sobradinho.

Desejando-lhes muito êxito neste trabalho de difundir as notícias das Igrejas, que por toda a parte vão implantando o Reino de Deus, na luta pela justiça e pelos direitos fundamentais da pessoa humana. — Com minhas saudações muito cordiais,

D. José Rodrigues de Souza
C.SS.R.
Bispo de Juazeiro - BA

Nem sempre leio todos os artigos, me desculpem, por falta de tempo. Mas tenho aproveitado muito para informar-me e meditar sobre o que vai neste mundo de idéias, interesse e lutas para me convencer cada vez mais de quanto a nossa civilização carece do Espírito do Evangelho. Interesse-me sobremodo do fascículo anexa a Conferência dos Bispos da América Latina, isto é a Evangelização na América Latina, estou a espera da notícia que virá da referida Conferência em México e naturalmente a publicação que vocês farão sobre o seu resultado com suas implicações. Espero muito. O nosso Brasil se expande e como pode uma nação se expandir com segurança sem o Evangelho de Cristo? E como o Brasil de maioria catlica pode progredir seguramente se a Igreja Católica não se firmar no Evangelho? Parece-me que a referida igreja marcha nesse espírito com outra roupagem nem sempre aceita por nós protestantes, preocupados com a aparência.

Espero no nosso bondoso Deus que os irmãos prosperem nesse ingente esforço de nos informar, aplainando os caminhos para uma nova era de compreensões.

Abraços fraternais de
um pastor,

Rev. Ryoshi Iizuka
Cx. 113 Jathaí, GO. CEP-76300

cei março 1979
N.º 148

OS CARISMAS GERAM AS TENSÕES QUE CRIAM A VIDA

Rev. Zwinglio Mota Dias
Pastor Presbiteriano

Ser cristão não consiste em repetir fórmulas; não é remedar os cristãos de ontem, mas viver hoje o único e intransferível, pessoal e particular relacionamento com o Deus que se revela a todos os homens no homem Jesus Cristo. O que se tem recebido do passado na forma de experiências, testemunhos, esquemas de ação, elaborações teológicas e tipos de estruturas organizacionais da fé deve ser tomado como elementos para a reflexão, como sinais ou pistas para atitudes que devem ser descobertas e assumidas no contexto das necessidades presentes. Não se pode receber tudo isso para ser automaticamente repetido sem uma reflexão que imponha à comunidade o compromisso de atuar à semelhança de seus antepassados mas de forma que corresponda às necessidades e imperativos da sociedade atual. Ser cristão é precisamente responder à ação humanizadora do Espírito Santo. A dinâmica da fé reside nessa correspondência. Não se pode pretender que o Espírito só atue de acordo às interpretações que os homens no passado deram à sua ação. É imprescindível que se procure discernir hoje os sinais de sua presença na história atual dos homens e se interprete sua vontade para a comunidade no aqui-e-agora que todos vivem.

Isto não significa que o passado da comunidade da fé não mais seja importante, nem que não tenha mais serventia para a expressão contemporânea da fé. Mas implica em afirmar a vigência da ação de Deus acima de todas as coisas. Se se aceita a ressurreição de Cristo, se se recebe sua promessa acerca da obra do Espírito Santo, não há outra alternativa que procurar moldar a vida da comunidade de acordo com a ação desse Espírito, enviado justamente para atualizar no mundo a esperança de Deus para os homens,

Assim, pois, podemos falar de tensão entre a comunidade da fé — secularmente arraigada na história com uma função de memória e conscientização acerca do que Deus tem feito e quer fazer com e para os homens — e os carismas ou dons que o Espírito concede a indivíduos ou comunidades inteiras para, dando continuidade à sua ação passada, manter aberta a possibilidade de os homens descobrirem a vida abundante, uma vez plasmada na pessoa de Jesus Cristo. Como a comunidade da fé tende sempre a cristalizar atitudes e idéias, a irrupção de carismas especiais, proféticos na maioria das vezes, permite a criatividade e a renovação do testemunho, revigorando a fé e reacendendo a esperança de todos, porque os informa das ilimitadas possibilidades que Deus oferece aos que se dispõe a buscá-lo em Jesus Cristo.